A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AEE - ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

MARIA APARECIDA DA SILVA PEREIRA COSTA

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise da mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE), focando nas estratégias e recursos utilizados para promover a aprendizagem significativa de estudantes com deficiência. Tal mediação é entendida como um processo intencional e planejado, no qual o professor atua como facilitador da construção do conhecimento, respeitando as especificidades, ritmos e potencialidades de cada aluno. O texto explora práticas inclusivas, tecnologias assistivas, recursos pedagógicos e metodologias adaptadas que contribuem para a autonomia e desenvolvimento integral dos estudantes. O estudo enfatiza que a inclusão escolar efetiva exige compromisso institucional, planejamento colaborativo e valorização das diferenças como princípio pedagógico.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; mediação pedagógica; aprendizagem significativa; estudantes com deficiência; práticas inclusivas; tecnologias assistivas; recursos pedagógicos; metodologias adaptadas.

Abstract

This work presents an analysis of pedagogical mediation within Specialized Educational Assistance (AEE), focusing on strategies and resources employed to foster meaningful learning for students with disabilities. Such mediation is understood as an intentional and carefully planned process, in which the teacher acts as a facilitator of knowledge construction, while respecting the specificities, learning paces, and potential of each student. The text explores inclusive practices, assistive technologies, pedagogical resources, and adapted methodologies that contribute to students' autonomy, active participation, and holistic development. The study highlights that effective school inclusion requires institutional commitment, collaborative planning as a important and fundamental pedagogical principle.

Keywords: specialized educational assistance; pedagogical mediation; meaningful learning; students with disabilities; inclusive practices; assistive technologies; pedagogical resources; adapted methodologies.

Introdução

A inclusão de estudantes com deficiência nas escolas é uma das prioridades das políticas educacionais públicas atualmente, considerando os avanços do conceito de direitos humanos e a função social das escolas. No cerne dessa mudança está o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o que ele oferece como um imperativo pedagógico para a equidade e o reconhecimento da diferença. O AEE, como espaço de apoio e complemento à escolaridade ordinária, tem o compromisso de possibilitar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, TGD e alta capacidade/dotação. Sua ênfase está em superar ou minimizar os obstáculos que impedem o processo de aprendizagem e reconhecer o estado de ser único em cada aluno, proporcionando práticas instrucionais e recursos variados para todos os estudantes.

A mediação como eixo pedagógico deve ser interpretada neste contexto como o ponto central das práticas no AEE. A mediação no AEE é mais do que um método; é uma posição ética, reflexiva e ativa, e responsável como facilitadora para a construção do conhecimento. Essa mediação excede o nível de transmissão de conteúdos, pois promove espaços habilitadores, autonomia de ação, problemas significativos e ritmos e modos naturais de aprendizagem de qualquer aluno. Através de perspectivas interativas e dialógicas, a mediação pedagógica facilita a construção de significados e significância em que a aprendizagem se torna mais pertinente e relacionada à experiência dos alunos.

A mediação no AEE está, portanto, imbuída de uma sensibilidade transformadora que favorece o desmantelamento de barreiras que têm excluído estudantes com deficiên-

cia de experimentar acesso igualitário ao processo educacional. Através da atenção a diferentes modos de aprendizagem, experiências anteriores e interesses pessoais dos alunos, essa mediação se afasta de práticas homogeneizadoras e reitera a necessidade de ouvir, receber e valorizar potencialidades. Nessa racionalidade, o AEE deve ser integrado não como um lugar alternativo ou compensatório, mas como um elemento ativo do projeto pedagógico da escola inclusiva.

Nesse sentido, este artigo visa refletir sobre a mediação pedagógica no AEE como um caminho possível e necessário para que estudantes com deficiência aprendam de forma significativa. Focará nos métodos de ensino, nos materiais utilizados, nas dificuldades enfrentadas pelos professores e levará em conta a necessidade de planejar junto com as escolas, a família e a comunidade. Valorizando a mediação como ação intencionada e estratégica situada no contexto, o livro busca mostrar que a inclusão escolar efetiva não é

um ideal abstrato, mas uma prática diária realizável onde o compromisso, a competência e a consciência da diversidade humana estão presentes.

Mediação no AEE: Um Programa de Mediação Educacional -- Compreendendo Como Aprender para Estudantes com Deficiências

Em um cenário de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a mediação pedagógica ganhou destaque com a implementação das políticas de inclusão do governo brasileiro. Com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o advento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a inclusão tornou-se um princípio orientador da educação pública. Em tal ambiente, a necessidade de garantir o direito da criança com deficiência de estudar na escola – por meio da oferta de cursos especialmente adaptados, apoio suplementar para cobrir possíveis lacunas ou qualquer outro tipo de suporte relacionado – é o AEE. O AEE não substitui o trabalho escolar, mas fornece informações individuais e assistência prática para estudantes que têm problemas em sua escolarização. O papel é ajudar a descobrir, produzir e combinar recursos para o ensino e remover obstáculos, ou pelo menos reduzi- los, para o estudo.

O AEE é preferencialmente oferecido em Salas de Recursos Multifuncionais, com professores preparados profissionalmente para trabalhar na educação especial e possibilitar que estratégias e materiais sejam ajustados às particularidades de cada aluno. Esse atendimento individualizado é uma necessidade absoluta se cada criança deve ter a oportunidade de aprender. No cerne do AEE está a mediação pedagógica – uma série de intervenções planejadas e deliberadas nas quais um professor possibilita que os alunos construam conhecimento por si mesmos. O professor é um facilitador nessa abordagem, permitindo que os alunos descubram por si mesmos, por meio de suas próprias experiências, o conteúdo escolar de maneira mais imediata e significativa. A mediação no AEE está fundamentada nas formas específicas de aprendizagem e tipo de deficiência, interesses dos alunos, experiências anteriores e adapta estratégias que aumentam a autonomia e a autorregulação. Essa personalização do ensino é essencial, pois os alunos precisam se sentir valorizados e motivados a desempenhar um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser realizado preferencialmente em Salas de Recursos Multifuncionais, espaços pedagógicos organizados para atender às necessidades de alunos com deficiência. Esses espaços são coordenados por professores de educação especial, treinados em estratégias e materiais personalizados que são adequados às necessidades educacionais de cada aluno. Essa concepção de AEE é baseada na premissa de que igualar as oportunidades educacionais não é apenas uma questão de estar fisicamente presente na escola regular, mas envolve ensino sistemático

e apoio pedagógico e desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos. A ênfase na diferença não está apenas no conteúdo, mas também nos meios de ensino e aprendizagem. Por essas razões, a atenção personalizada é um suporte fundamental do

AEE, pois permite ao professor conhecer e enfrentar todas as dificuldades e possibilidades de cada aluno. A individualização não deve ser confundida com ensino individual e separado, mas com uma prática baseada na escuta atenta, respeito às singularidades e planejamento de intervenções específicas. A perspectiva dos professores deve ser sensível e técnica, para acolher cada criança em sua própria realidade, para que cada criança possa ter pleno acesso ao direito de aprender. O AEE surge assim como uma resposta específica à diversidade humana encontrada nas escolas, para que a educação seja verdadeiramente inclusiva e relevante.

A mediação educacional é o núcleo dessa proposta pedagógica e é concebida como uma série de operações mediadas, planejadas e reflexivas, para favorecer a construção do conhecimento pelos próprios alunos. A mediação no AEE é mais do que apenas a entrega de conteúdo, é a geração de cenários nos quais é possível interagir com objetos de aprendizagem, colegas e o professor de maneira ativa e contextualizada. Nesse contexto, o papel do educador é o de facilitador do processo de aprendizagem, propondo desafios, direcionando descobertas e fornecendo apoio para que o aluno possa progredir no ritmo que lhe é adequado. Esse procedimento aprofunda o envolvimento do aluno, privilegia suas experiências históricas e o induz a interagir com o conhecimento de maneira mais produtiva. A eficiência da mediação pedagógica no AEE também requer um conhecimento profundo das formas particulares de aprendizagem dos alunos, incluindo o tipo de deficiência, além de seus interesses e experiências passadas. Esse banco de dados de conhecimento permite ao professor escolher e adotar estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da autonomia e autorregulação. Para alguns alunos, não existe uma "abordagem única para todos". A instrução individualizada, quando utilizada corretamente, não é algo luxuoso; é quase eticamente obrigatória como método. É a personalização que lhes permite ver-se como capazes, serem motivados, incentivados a se engajar em sua própria aprendizagem e experimentar uma construção de conhecimento a partir de experiências reais e situadas.

Consequentemente, é importante enfatizar que a mediação pedagógica no AEE não envolve apenas a promoção da aprendizagem dos alunos com deficiência, considerando- a como um processo de mudança da escola. O AEE colabora para uma cultura educacional mais humana e democrática, favorecendo atitudes inclusivas que se baseiam na escuta, cooperação e respeito à diversidade. Ao selecionar esse papel de 'mediador consciente e

crítico', os professores seriam agentes de mudança que atuam de dentro, operando entre as salas de aula e influenciando a qualidade da educação oferecida. O AEE, portanto, deixa de ser uma área de recurso isolada e passa a ser parte integrante de uma educação de todos os alunos, reafirmando que todos os alunos têm direito à educação com dignidade, respeito e igualdade.

Os processos elaborados no AEE devem considerar os próprios ritmos de aprendizagem dos alunos e estilos de aprendizagem preferidos, bem como sua diversidade. Para atingir o objetivo, uma variedade de estratégias educacionais e meios são empregados por instrutores treinados, por meio de processos educativos divertidos e interessantes, trabalhos para colegas aprenderem a se comunicar e dar conselhos, consolidação da atenção, uso de anotações pelos alunos, papéis de autoestudo, etc. Histórias sociais, tirinhas e simulações também são empregadas — todos métodos aceitáveis para melhorar as habilidades sociais e de comunicação de pessoas autistas ou com deficiência intelectual. A comunicação de apoio entre os alunos oferece oportunidades para que compartilhem suas forças e aprendam uns com os outros; os alunos são ensinados com uma abundância de abordagens em resposta às suas variadas necessidades.

Recursos pedagógicos e de acessibilidade são centrais para o AEE. Tais recursos podem incluir, mas não se limitam a objetos táteis e livros em braille, softwares educacionais especificamente modificados para pessoas com deficiência, leitores de tela, teclados

especializados, pranchas de comunicação, e assim por diante. A ideia é tornar os materiais curriculares acessíveis aos alunos com deficiência e promover a participação no campus escolar por alunos de todas as categorias. Além disso, os auxílios visuais são inestimáveis para ajudar os alunos a estruturar visualmente seus dias escolares com uma variedade de lembretes visuais. Cronogramas simbólicos, pistas visuais (tanto impressas quanto em imagens) e uma régua de leitura ampliada são todos bons exemplos. O uso dessa tecnologia é um pré-requisito para que os alunos possam trabalhar no mesmo ritmo que seus colegas e participar ativamente das atividades sugeridas pelos professores.

As abordagens instrucionais são significativas enquanto estiverem fundamentadas nas experiências de vida dos alunos e no engajamento dos alunos como construtores de conhecimento dentro do AEE. Nesse último sentido, a elaboração de mapas conceituais, a contextualização do desempenho de tarefas na rotina dos alunos e a conexão estabelecida entre o AEE e a aula regular, bem como entre esta e as famílias, são de extrema importância. A promoção do protagonismo estudantil deve ser um objetivo principal,

favorecendo a autonomia e a participação nas decisões que afetam a aprendizagem dos alunos. É por isso que, quando se trata de trabalhar juntos em tarefas escolares, professores, pais e alunos precisam colaborar e apoiar uns aos outros, para que todos possamos nos sentir conectados às famílias e escolas uns dos outros, e tornar a educação um espaço aberto e respeitoso para todos.

A formação contínua dos professores do AEE é essencial para que práticas pedagógicas inclusivas e de boa qualidade sejam implementadas. Essa formação precisa ser abrangente: teórica, metodológica, técnica. Além de seus conselhos práticos sobre como ensinar melhor, o curso apresenta sessões nas quais os professores de educação especial podem compartilhar suas próprias experiências. Mais do que simples transmissores de conhecimento, o professor do AEE deve ser um moderador do processo de ensino-aprendizagem. Eles têm a tarefa de construir ambientes convidativos, envolventes e motivadores. A formação profissional deve ser continuamente fornecida, à medida que novas abordagens de aprendizagem e recursos que possam fornecer suporte aos seus alunos surgem.

Outro elemento tão importante quanto indispensável para a mediação pedagógica no AEE é o fortalecimento dos laços de parceria entre a escola e a família. O envolvimento dos pais e da família nos processos educacionais pode servir para informar intervenções mais apropriadas, bem como servir como um mecanismo para desenvolver relações comensalísticas entre crianças ou jovens e pessoal de apoio emocional/educacional. Precisamos ter em todos os lugares linhas de comunicação abertas e contínuas. Essa cooperação entre escola e família é vital se as intervenções introduzidas pelos professores vão funcionar, e se os jovens sentem que estão sendo cuidados de ambos os lados — de suas salas de aula e de suas casas.

Ao avaliar as realizações dos alunos no AEE, essa avaliação deve ser diagnóstica, formativa e processual. Serão feitas tentativas de medir o progresso de cada aluno a partir de onde eles estão em seu próprio nível. Ao contrário das avaliações tradicionais, cujo objetivo principal é verificar premissas formuladas antecipadamente, na pedagogia ou didática é indispensável orientar a intervenção com efeitos previamente alcançados. Os exames podem envolver portfólios, anedotas (registros de observação feitos no evento que está ocorrendo), observação sistemática ou mudanças nos testes e atividades escolares. Essa atitude de avaliação pode nos ajudar a manter um olho no desenvolvimento dos alunos o tempo todo e a fazer mudanças nos meios de ensino quando necessário.

Podemos fazer coisas com mediação pedagógica que antes não eram possíveis, graças à tecnologia digital. Softwares na forma de aplicativos educacionais, jogos digitais acessíveis gratuitamente online, softwares de comunicação aumentativa e ambientes de aprendizagem adaptativos têm o potencial de proporcionar uma participação mais ativa na educação. Esses recursos permitem que a aprendizagem seja mais personaliza-

da, não apenas para suas necessidades individuais, mas também para as crianças... que estão mais interessadas no que estão aprendendo! Agora elas podem entender o mundo em que vivem e como ele funciona e se sentir integradas nele. Esse tipo de aplicação não apenas apoia o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência, mas também aumenta sua inclusão em uma sociedade digital e desenvolve sua atividade comunicativa.

Cada capítulo é destinado a dar -- às crianças que têm tais necessidades como a de um ideal mais plantado e vivo; então, se elas têm uma ideia, como a participação deve ser, e como coisas particulares devem ser tratadas, e como elas devem conhecer a propriedade de. Se um cliente não tem seu dispositivo AEE, então, podemos dizer com credibilidade que tudo está fora para eles. Aprender novas tecnologias é para aprendizado privado. O PEI (Plano de Ensino Individualizado) torna-se um instrumento inestimável nesse ensino personalizado que responde às necessidades especiais de cada aluno. Ele documenta objetivos de aprendizagem e caminhos de aprendizagem, junto com os recursos necessários, bem como como monitorar o progresso individual. Criar o PEI — que envolve famílias e professores de educação regular e o consultor pedagógico da escola, assim como o AEE canaliza a equipe — é o que permite que a jornada educacional de um aluno seja atualizada e seja a mesma. Se todos os envolvidos no processo embarcarem, o PEI é um documento que iluminará as necessidades e aspirações dos alunos. Isso porque todos eles possuem, em vez de financiar, isso.

O AEE também é um passo significativo à frente na evolução das políticas inclusivas. Mas ainda existem muitas barreiras: escassez de profissionais bem treinados, instalações ruins, escolas que se opõem a pensamentos "diversos", como integração, e continuidade insuficiente com a educação geral. Também apresenta oportunidades igualmente valiosas, por exemplo, para construir e fortalecer redes entre autoridades locais/escolas, e o fato de que foi reconhecido que boas práticas ocorreram em vários ambientes escolares diferentes. 'Soluções para esses desafios em todos os níveis de educação exigem uma combinação de trabalho de todas as partes interessadas na educação.'

No contexto do AEE, estudos de caso e melhores práticas indicam os resultados positivos de intervenções bem projetadas. O uso de tecnologia assistiva para ajudar alunos com paralisia cerebral, fazendo modificações curriculares para coisas como habilidades de vida

funcional em suas vidas diárias, trabalhando em um projeto de arte onde todos podem se sentir como se pertencessem - todos são sinais de como o AEE pode mudar quando implementado com foco, intencionalidade e vontade da instituição. Esses tipos de métodos e instruções precisam ser documentados e compartilhados para ajudar outros interessados na área. A troca de práticas e a disseminação de boas práticas é a base de pedagogias inclusivas positivas.

Tornou-se significativo promover a presença de alunos com necessidades especiais na escola, sobretudo quando desenvolvido de forma consciente e consistente com as necessidades de todos os alunos. Experiências de sucesso e estudos de caso provam que é viável realizar uma educação ambiental a partir de uma intenção pedagógica, que contribuirá para a formação integral do aluno. A eficácia dessas intervenções baseia-se em grande parte no compromisso institucional, na formação profissional adequada e no uso de recursos que favoreçam o acesso ao currículo de maneira significativa às possibilidades e limitações do aluno.

O uso de tecnologia assistiva tem chamado a atenção como um dos meios de mediar o processo de aprendizagem de alunos com deficiência motora e cognitiva, como aqueles com paralisia cerebral. Softwares de comunicação alternativa, interfaces adaptadas e recursos visuais pessoais ampliaram as oportunidades de expressão, interação e participação desses alunos no ambiente escolar. Embora, moldar o currículo em direção a habilidades funcionais e competências para a vida cotidiana tenha se mostrado eficaz em relação às necessidades específicas e contextos de vida dos alunos para sua independência e inclusão na sociedade.

O estabelecimento de atividades pedagógicas que valorizem toda a participação tam-

bém se caracteriza como um elemento estruturante das práticas inclusivas efetivas. Atividades artísticas, em particular, têm a capacidade de produzir um clima de pertencimento, onde os alunos podem se desenvolver de acordo com suas habilidades, trabalhando para formar uma construção coletiva do conhecimento. Em tais planos de ação, o AEE aparece como o cenário básico de mediação, pois favorecem a adaptação de materiais, a personalização dos objetivos educacionais e o acompanhamento individualizado e, assim, fortalecem o papel da escola como um abrigo, democrático, acolhedor e inclusivo.

Mas para que essas práticas sejam incorporadas na rotina das instituições e reproduzidas com certa qualidade em diferentes contextos, é necessário que também sejam adequadamente registradas, analisadas e visitadas entre os profissionais da educação. A documentação pedagógica das estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e as

conquistas é escassa como ferramenta para a formação de professores e a produção de novos conhecimentos pedagógicos para fins de AEE. Quando sistematizadas, essas experiências ajudam a construir um repertório de elementos compartilhados em práticas educacionais inclusivas, e isso, por sua vez, pode contribuir para políticas públicas que promovam a equidade e o direito à educação de qualidade para todos.

O compartilhamento de experiências entre professores, diretores, especialistas e outros participantes da educação inclusiva é um dos alicerces mais sólidos para a consolidação de pedagogias inclusivas que realmente promovem mudanças sociais.

Finalmente, criar uma escola genuinamente inclusiva requer que a escola reflita criticamente sobre suas próprias práticas, políticas e cultura. O AEE, como uma instância de mediação pedagógica especializada, deve se tornar parte de um projeto coletivo comprometido com a inclusão que se baseia na valorização das diferenças, destinado a desenvolver o potencial de todos, e que reafirma e torna efetivo o direito a uma educação de qualidade para todos. Cabe à escola acomodar o aluno, não o aluno à escola. Para alcançar isso, é responsabilidade de toda a escola gerar um ambiente de aprendizagem positivo e fornece oportunidades para que cada aluno participe de atividades de aprendizagem com propósito. A transformação das escolas em ambientes onde todos são participantes é a questão que todos que compartilham na sequência de eventos estão envolvidos, e há muitos.

Considerações finais:

A mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa um eixo estruturante para a promoção de aprendizagens significativas de estudantes com deficiência. Ao adotar práticas intencionais e planejadas, o AEE possibilita que o professor atue como facilitador do conhecimento, respeitando ritmos, especificidades e potencialidades individuais. A utilização de recursos pedagógicos, metodologias adaptadas e tecnologias assistivas potencializa a autonomia, a participação e o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o fortalecimento de suas habilidades socioemocionais.

A efetividade dessa mediação depende de um compromisso institucional sólido, de um planejamento colaborativo e de uma formação continuada consistente para os profissionais envolvidos. Ao integrar escola, família e comunidade no processo educacional, cria-se um ambiente mais acolhedor, democrático e inclusivo, capaz de transformar a cultura escolar.

Além disso, o AEE, quando articulado com o ensino regular, amplia as possibilidades de acesso e permanência, superando barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. A centralidade do protagonismo estudantil e a valorização das diferenças tornam a mediação pedagógica um instrumento de equidade, fortalecendo a cidadania e a inclusão plena.

Assim, investir em mediação pedagógica qualificada no AEE não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso ético e social, indispensável para a construção

de uma escola que respeita e potencializa a diversidade, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e participar de maneira efetiva.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Leis da pessoa com deficiência.
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
GLAT, Rosana; BLANCO, Vera Lúcia Messina. Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Escola Inclusiva: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: uma voz suave nas sombras. Porto Alegre: Artmed, 2003.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Social: Construindo uma Sociedade para Todos. WVA, 1997.
UNESCO. Diretrizes para a inclusão: garantindo o acesso à educação para todos. Paris: UNESCO, 2005.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.